

ATENDIMENTO E PREVENÇÃO A CRIANÇAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA - 14ª EDIÇÃO

Coordenador: Simone Algeri

Introdução: Durante a pandemia do SARS-CoV-2, coronavírus, o isolamento social se fez necessário, nesse sentido, métodos de comunicação remota, como o teleatendimento, foram utilizados pelos profissionais da saúde para não interromper os cuidados de saúde, mantendo uma comunicação direta com os pacientes. O agravamento da situação de vulnerabilidade infantil foi evidenciado pelo aumento de casos de violência no período pandêmico, causado pelo maior tempo de confinamento com o agressor em um mesmo lugar. Objetivo: Relatar a experiência de diferentes profissionais que compõem uma equipe especializada para abordar casos de violência, especificamente a violência cometida por familiares cuidadores de crianças. A pandemia não impediu os atendimentos voltados à proteção da criança e do adolescente, assim como permitiu promover específica capacitação na identificação e manejo do problema pelos alunos de graduação. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência de uma acadêmica que vivenciou o trabalho realizado em conjunto com equipe multiprofissional idealizado a partir das teleconsultas realizadas durante o período de junho de 2020 até dezembro de 2021, pelo Projeto de Extensão: Atendimento a crianças vítimas de violência em parceria com a Equipe de Proteção à Criança (PPC) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Com o novo desafio da pandemia, os profissionais se motivaram a buscar diferentes formas de adaptar a prática de cuidado às crianças violentadas aos meios de segurança sanitária. Os teleatendimentos ocorreram com frequência semanal. O principal trabalho desenvolvido foi não interromper os cuidados assistenciais e proteger crianças e adolescentes de recidivas de violência intrafamiliar. Foram realizados atendimentos e monitoramento das situações para acompanhamento das vítimas de violência, e em casos de maior risco detectado foi possível articular um trabalho em parceria com os órgãos de proteção: CREAS, Conselho tutelar e Ministério Público. Organizaram-se em reuniões remotas semanais para discussão, planejamento e encaminhamento dos casos. A partir do início da vacinação, os atendimentos retornaram de forma gradual, de forma híbrida, sendo uma parte remota e outra presencial. Conclusão: A área da saúde, principalmente na pandemia, é a porta de entrada precoce dos casos de violência. O teleatendimento foi uma forma que os profissionais encontraram para dar continuidade à assistência dos pacientes, com o intuito de atender, monitorar, articular com os órgãos de proteção Compartilhar com a comunidade acadêmica a

experiência vivida com a equipe multiprofissional durante este período auxilia na promoção do rompimento do ciclo de violência e instrumentaliza o acadêmico frente este grave problema de saúde coletiva.